



**Presidência da República**

**Secretaria de Relações Institucionais  
Conselho de Desenvolvimento Econômico Social e Sustentável**

**Conselhão na COP 30**

Brasília, dezembro de 2025

1. Contextualização .....	2
2. Atividades que precederam a COP 30 .....	4
Encontro da Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia com a Presidência da COP30.....	4
3. Atividades Realizadas na COP 30.....	5
Contribuições da Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia.....	5
Portifólio de Investimentos Verdes .....	8
Diálogos Científicos com Instituições da Amazônia e Visita Guiada ao Museu Goeldi com Conselhos Internacionais .....	9
Agenda Positiva do Agro .....	10
Considerações Finais .....	12

## 1. Contextualização

A COP 30 no Brasil, realizada entre 10 e 22 de novembro de 2025, teve importância histórica, por ter sido a primeira Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU) na Amazônia. A Conferência foi realizada num contexto adverso na geopolítica internacional, em que a questão climática vive o paradoxo da intensificação de eventos extremos e a superação dos 1,5 graus considerados pela Ciência como um ponto crítico e a reemergência do negacionismo climático, em especial pela presidência dos Estados Unidos. Nesse contexto, que inclui guerras e suas consequências econômicas que restringem a destinação de recursos dos países ricos para os países mais vulneráveis, também se destaca a resistência de países produtores e dependentes de combustíveis fósseis, em avançar em compromissos de mudança na matriz energética.

A realização da 30ª Conferência das Partes (COP30), em Belém, uma metrópole que reúne características que expressam os desafios de infraestrutura das cidades da Amazônia, agregou desafios de logística inusitados para os organizadores da ONU e brasileiros. A floresta tropical que mais influencia com emissões de CO<sup>2</sup> por desmatamento, também representa a diversidade de povos indígenas e comunidades tradicionais,

fundamentais na proteção dos ecossistemas do Bioma. A decisão da Presidência brasileira em realizar a COP, em Belém, reforçou o papel do Brasil na construção de soluções globais diante da crise climática, proporcionando um ambiente de participação pujante e diversa da sociedade civil, de entes e instituições subnacionais, atentas às decisões dos negociadores oficiais.

A Presidência brasileira da COP, enfatizou a marca da **Implementação**, caracterizando as ambições dos acordos voltados para ações, como um **Mutirão Global** para colocar em prática o **Acordo de Paris**. A **Agenda de Ação** contendo seis eixos e 30 objetivos, estimulou a indicação de **soluções** para a mitigação e adaptação dos efeitos das mudanças climáticas. No Brasil, a mobilização em torno de soluções, envolveu órgãos de governo e da sociedade civil, na proposição da Agenda de Ação para o alcance da Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) brasileira, em cumprimento ao Acordo de Paris.

Para o Brasil, a COP30 foi mais do que um evento — foi uma oportunidade de reafirmar a liderança na diplomacia climática. O CDESS/SRI teve uma participação focada em soluções, tendo contribuído na coordenação de três iniciativas nos temas de soluções: 1) Soluções da Ciência e Tecnologia para mitigação e adaptação às mudanças climáticas na Amazônia, com base na pesquisa realizada por instituições públicas de ensino superior e tecnológicas (IFESs e IFETs), das

Instituições de Ciência Tecnologia e Inovação (ICTs) da Amazônia e da contribuição dos saberes das populações amazônicas; 2) Portfólio de investimentos verdes e projetos para concretizar a transformação ecológica 3) Soluções implementadas a serem escaladas, em prática pelo setor agropecuário brasileiro, alinhadas com a agricultura de baixo carbono.

A COP30 também impulsionou novos investimentos, novas cadeias produtivas e novas oportunidades para a economia verde. Ela ampliou a visibilidade internacional das soluções brasileiras, fortaleceu as NDCs do Brasil e, sobretudo, convoca toda a sociedade a participar de um projeto comum: o de garantir um futuro mais seguro, justo e sustentável para as próximas gerações.

Por isso, mais do que preparar um país para sediar um grande encontro, governo e sociedade civil preparam o país para ocupar o lugar que lhe cabe nas decisões climáticas do século XXI. A COP30 é, portanto, um convite para que o Brasil exerça plenamente seu papel de protagonista global e para que a Amazônia seja reconhecida como o centro vivo das soluções climáticas que o mundo tanto necessita.

Entre os assuntos prioritários estão a justiça climática – especialmente em relação a povos indígenas e comunidades vulnerabilizadas –, a preservação das florestas tropicais, a transição energética justa, o financiamento climático e a adaptação às mudanças do clima.

É o momento de mostrar ao mundo que somos capazes de aliar desenvolvimento econômico com proteção ambiental, ciência com inovação, inclusão social com sustentabilidade.

Neste documento, estão resumidas as principais contribuições apresentadas pelo CDESS à COP30, incluindo as Contribuições da Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia para a Agenda de Ação do Brasil, o lançamento do Portfólio de Investimentos Verdes e da Agenda Positiva do Agro, referências para a construção de uma economia de baixo carbono e inclusiva.

## 2. Atividades que precederam a COP30

### Encontro da Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia com a Presidência da COP30

O Encontro da Comunidade Científica e Tecnológica com a Presidência da COP30, realizado nos dias 19 e 20 de agosto de 2025, na Universidade Federal do Amazonas, Manaus, teve como objetivo articular a participação das universidades estaduais, federais e institutos da Amazônia na conferência e organizar a elaboração de um documento coletivo apresentando contribuições científicas e tecnológicas da região para o alcance das NDCs do Brasil, alinhadas aos seis eixos da Agenda de Ação à Presidência da COP.

Durante o Encontro, as instituições manifestaram apoio à articulação conduzida pelo CDESS, destacando a necessidade de uma atuação conjunta e coordenada.

O Encontro de Manaus foi organizado por uma comissão formada pelo CDESS/SRI, dirigentes das Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES – Regional Norte), Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF - Regional Norte), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM – Regional Norte), Universidade Federal do Pará (UFPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Federal do Pará (IFPA), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Instituto Evandro Chagas (IEC), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) articulou um levantamento de tecnologias disponíveis para a pelas instituições de ensino, pesquisa e inovação da Amazônia. Da parte da Presidência da COP, o Coordenador de Ciência e Tecnologia do Itamaraty, Pedro Ivo Ferraz, atuou como Ponto Focal junto à Presidência da COP30.

Os participantes enfatizaram a importância de fortalecer a cooperação entre as instituições amazônicas e de dar visibilidade às soluções e

tecnologias já produzidas na região. Foi apresentada a Carta ao Presidente da COP, que orienta a sistematização das contribuições institucionais que foi entregue ao embaixador André Corrêa do Lago, em Manaus, no dia 20 de agosto. A declaração final pode ser acessada por meio do seguinte link: [encontro manaus cop30 declaracao final.pdf](#).



Figura 1 - Plenária do Encontro da Comunidade Científica e Tecnológica com a Presidência da COP30.



Figura 2 – Mesa final do Encontro da Comunidade Científica e Tecnológica com a Presidência da COP30.

### 3. Atividades Realizadas na COP 30

#### Contribuições da Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia

O painel “Contribuições da Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia para a Agenda de Ação do Brasil” reafirma a Amazônia como polo de inovação, ciência e soluções sustentáveis para o planeta.

O painel teve como propósito transformar o conhecimento científico produzido na região em recomendações práticas para as NDCs brasileiras (2025–2035) e para os compromissos do Acordo de Paris.

O objetivo desse painel foi reunir representantes da comunidade científica, governos, setor privado, sociedade civil e povos e comunidades tradicionais da Amazônia para debater e apresentar soluções tecnológicas, sociais e ambientais da Amazônia para o portfólio de soluções ambientais brasileiras.

Durante os três eventos realizados na COP30, foi lançado um livro digital com versões em português e inglês para apresentar uma mostra significativa do conhecimento gerado pelas mais de 400 unidades de ensino superior e tecnológico, dos Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) e de pesquisa.

Uma primeira versão dessas contribuições foi entregue no Encontro da Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia com a Presidência da COP30 realizado na cidade de Manaus, nos dias 19 e 20 de agosto de 2025. A publicação deste livro teve a função da divulgação dos resultados do esforço interinstitucional realizado e propagar em nível regional, nacional e internacional a contribuição já disponível, bem como, orientar a cooperação internacional, de forma complementar aos esforços presentes. O livro pode ser acessado por meio do seguinte link: [cop30 livro encontro amazonia.pdf](https://www.cop30.org.br/pt-br/programa/atividade/2025/08/20/cop30-livro-encontro-amazonia.pdf).

A programação foi estruturada em três sessões, distribuídas entre Museu das Amazônias, Blue Zone e Green Zone, com participação de pesquisadores, gestores públicos, representantes de instituições científicas e lideranças sociais. Cada painelistas compartilhou perspectivas sobre o papel da ciência, da tecnologia e dos saberes tradicionais na solução dos desafios amazônicos, abordando temas como sustentabilidade, bioeconomia, inovação social, políticas públicas, saúde, governança territorial e enfrentamento das mudanças climáticas.

O formato dialógico priorizou a interação entre diferentes setores, fortalecendo a integração entre ciência, políticas públicas e as necessidades concretas dos territórios da Amazônia.

#### Programação e Participantes

## Sessão 12/11 — Museu das Amazônias (10h–12h)

**Tema central:** Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável da Amazônia

### Participantes:

- **Raimunda Monteiro** - Secretária Adjunta do CDESS (Moderadora);
- **Henrique Pereira** – Diretor do INPA;
- **Luis Antônio Elias** – Presidente da FINEP;
- **Vanessa Grazziotin** – Secretária-Geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA);
- **Marcel Botelho** – Diretor da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA);
- **Tatiana Sá** – Comitê Científico da COP30 / EMBRAPA;
- **Marcus Vinicius David** – Secretário de Educação Superior do MEC;
- **Marilene Corrêa** – Conselheira do CDESS;
- **Matheus Azevedo** – Conselheiro do CDESS.

A sessão destacou a importância da produção científica amazônica na formulação de políticas climáticas e evidenciou a necessidade de ampliar investimentos em pesquisa, infraestrutura, inovação e formação de recursos humanos para a região.



Fonte: Gil Ferreira

## Sessão 14/11 — Blue Zone (16h–17h)

**Tema central:** Convergência institucional para o fortalecimento da ciência amazônica

### Participantes:

- **Raimunda Monteiro** - Secretária Adjunta do CDESS (Moderadora);
- **Clay Chagas** – Reitor da UEPA, Membro da ABRUEM;
- **Dorival Santos** – Subsecretário de Ciência e Tecnologia para a Amazônia Ministério da Ciência Tecnologia e Informação - MCTI;
- **Francisco Assis Costa** – Reitor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e Presidente da ANDIFES Norte;
- **Gilmar Pereira** – Reitor da UFPA e Conselheiro do CDESS;
- **Txai Suruí** – Conselheira do CDESS;

O painel abordou a integração entre universidades, governo e organizações representativas para ampliar a presença da Amazônia nas negociações internacionais e fortalecer o sistema regional de ciência e tecnologia.



Fonte: CDESS

### Sessão 15/11 — Green Zone / Slot Instituto Evandro Chagas (10h–11h)

**Tema central:** Saúde, clima e povos da Amazônia

#### Participantes:

- **Raimunda Monteiro** - Secretária Adjunta do CDESS (Moderadora);
- **Lívia Martins** – Diretora do Instituto Evandro Chagas;
- **Stefanie Lopes** – Diretora do Instituto Leônidas e Maria Deane (IMLD/FIOCRUZ Amazônia);
- **Waldiney Pires** – Diretor do Instituto de Saúde Coletiva Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA);
- **Paulo de Tarso** – Coordenador do Plano de Saúde da Amazônia Legal (PSAL) / Ministério da Saúde (MS);
- **Marivaldo Baré** – Representante da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB);
- **Alexandre Motta** – Presidente da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).

A discussão concentrou-se nos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde da população amazônica, nas desigualdades estruturais e na necessidade de sistemas de vigilância, prevenção e resposta adaptados à realidade regional, com participação efetiva dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

O conjunto das três sessões reforça a centralidade da Amazônia na ação climática global e evidencia a maturidade científica e institucional da região. As contribuições apresentadas pelos painelistas fortalecem a Agenda de Ação do Brasil para a COP30 e consolidam uma base técnico-científica para políticas públicas integradas, multilaterais e sustentáveis.



Fonte: CDESS

### Portfólio de Investimentos Verdes

O painel “Portfólio de Investimentos: Projetos para Concretizar a Transformação Ecológica” integra a programação da Green Zone da COP30. O encontro apresenta o Portfólio de Investimentos para a Transformação Ecológica e discutiu o papel do Brasil na

construção de uma economia de baixo carbono, justa e inclusiva.

O Portfólio é uma plataforma inédita que mapeia projetos públicos e privados em setores como energia limpa, mobilidade elétrica, bioeconomia e soluções baseadas na natureza. Até agosto de 2025, já foram identificados, por meio de mais de dez bases de dados, montante superior a R\$ 473 bilhões de investimentos em mais de 2.540 projetos localizados em mais de 832 cidades brasileiras. A plataforma final, que utiliza a Taxonomia Sustentável Brasileira para classificar os projetos, foi lançada durante a COP em Belém. A versão final do Portfólio pode ser acessada pelo site do Ministério da Fazenda bem como pelo site do CDESS.

A composição da mesa se deu da seguinte forma:

- **Olavo Noletto** - Secretário-Executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDESS) (moderador);
- **Gustavo Ponce** - Secretário Executivo da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (SRI/PR);
- **Cristina Reis** - Secretária Extraordinária do Mercado de Carbono/ Ministério da Fazenda (SEMC/MF);
- **Camila Gramkow** – Diretora Comissão Econômica para a América Latina - CEPAL Brasil;
- **Laura Carvalho** – Conselheira CDESS e Diretora Open Society Foundations (OSF);

- **Luiz Carlos Trabuco** – Conselheiro CDESS e Presidente do Conselho de Administração do Bradesco;
- **Marina Grossi** – Conselheira CDESS e Enviada Especial para o Setor Empresarial da Presidência da COP30;

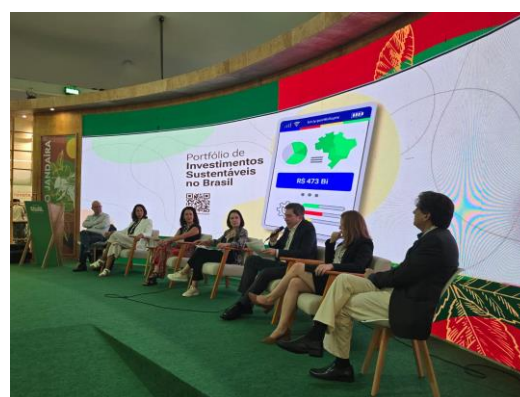


Foto: CDESS

## Diálogos Científicos com Instituições da Amazônia e Visita Guiada ao Museu Goeldi com Conselhos Internacionais

A sessão foi conduzida pela **Profa. Raimunda Monteiro**, Secretária Adjunta do **CDESS/SRI**, responsável pela **introdução** dos trabalhos e pela **moderação** de toda a atividade.

A abertura contou com a **recepção oficial das delegações internacionais** pelo **Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Dr. Nilson Gabas**, que destacou o papel histórico e estratégico do MPEG na produção científica voltada para a Amazônia.

Também foi registrada a participação institucional de **Andrea Latgé**,

Secretária de Políticas e Programas Estratégicos do **MCTI**, por meio de ofício encaminhado ao evento.

A mesa de apresentações reuniu pesquisadores e gestores de instituições científicas de referência na Amazônia:

- **Marlúcia Martins** – Coordenadora do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
- **Henrique Pereira** – Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)
- **Alessandra Rodrigues Gomes** – Pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), apresentando contribuições sobre sistemas de monitoramento, uso de satélites e dados para políticas climáticas
- **Emiliano Esterici Ramalho** – Diretor Científico do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), trazendo perspectivas sobre biodiversidade, inovação científica e integração entre ciência e comunidades locais

As apresentações abordaram temas como biodiversidade, monitoramento ambiental, ciência aplicada à gestão territorial, políticas de conservação, inovação e a importância das instituições amazônicas no contexto climático global.

Encerradas as exposições, a atividade seguiu para o **Diálogo com a Plenária**, espaço destinado a perguntas,

comentários e reflexões de representantes das delegações e demais participantes.

Em seguida, realizou-se uma **Visita Guiada às Exposições Científicas do MPEG**, permitindo que as delegações conhecessem de perto as coleções, pesquisas e iniciativas de educação e conservação desenvolvidas pela instituição.

O evento foi concluído com agradecimentos aos participantes e às delegações do **Comitê de Conselhos Econômicos e Sociais da União Europeia (CESE)** e da **Câmara Cívica da Federação Russa**, reforçando a importância do intercâmbio científico e institucional para as políticas estratégicas voltadas à Amazônia.

### Agenda Positiva do Agro

A realização da COP30 em Belém, em 2025, representou uma oportunidade estratégica para o Brasil apresentar soluções integradas de sustentabilidade, inovação e inclusão social, com forte protagonismo do setor agropecuário. A AgriZone, espaço dedicado ao diálogo sobre agricultura sustentável, foi escolhida como local para este encontro ampliado com comunidade científica, governo, setor produtivo, organismos internacionais e sociedade civil.



Foto: CDESS

O setor agropecuário, responsável por 29,4% do PIB e mais de 28 milhões de empregos, também responde por parcela significativa das emissões de gases de efeito estufa. Assim, torna-se central na transição para modelos de produção de baixo carbono, capazes de apoiar as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) 2025–2035 e fortalecer a posição do Brasil nas negociações internacionais.

A Agenda Positiva do Agro foi elaborada a partir da iniciativa de conselheiros e conselheiras com participação no CDESS e empresas convidadas, tendo como critério, aportes de práticas promissoras para a sustentabilidade econômica e climática.

A iniciativa da *Agenda Positiva do Agro* contou com a colaboração de diversas instituições públicas e privadas, entre elas a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (ABRAFRUTAS), a Aliança Paraense pela Carne, a Brazil Specialty Coffee Association (BSCA), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

(EPAMIG). Este trabalho gerou uma publicação intitulada *Agenda Positiva do Agro*, que recebeu o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP). A *Agenda Positiva do Agro* pode ser acessada por meio do seguinte link: [cop30 ebook agenda positiva agro2025.pdf](#).

Essa publicação foi lançada em formato de livro digital nas versões em português e inglês, apresentou dez iniciativas do setor agropecuário, que representam as boas práticas do setor na fruticultura, pecuária, cafés especiais, bioeconomia inclusiva, mapeamento florestal, manejo digital de florestas, bioinsumos, pecuária leiteira, sistemas alimentares sustentáveis e etanol de milho e de cana de açúcar. Tais iniciativas adotam inovações em sistemas de manejo, regularidade ambiental, compromissos sociais e tecnologias de baixo impacto ambiental.

O Painel apresentado na Agrizone apresentou e discutiu experiências exemplares de sustentabilidade e inovação do agronegócio brasileiro, de modo a contribuir para a implementação da Agenda de Ação da COP30 e para o aprimoramento das políticas públicas e acordos internacionais sobre agricultura sustentável e clima. A sessão foi organizada em formato de mesa expositiva seguida de debates.

A composição da mesa se deu da seguinte forma:

- **Raimunda Monteiro** - Secretária-Adjunta CDESS (moderadora);
- **Denis Minev** - Conselheiro do CDESS e Enviado Especial da COP30;
- **Luis Rua** - Secretário Nacional de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA);
- **Silvia Massruhá** – Presidente da EMBRAPA;
- **Teresa Vendramini** – Conselheira CDESS e Coordenadora da Iniciativa da Agenda Positiva do Agro;
- **Stoyan Tchoukanov** – Presidente da Seção de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Ambiente – CESE (União Europeia);

Também participaram do encontro os conselheiros do CDESS, Violeta Loureiro, Paulo Souza e Elisa Wandelli, que contribuíram com análises qualificadas.

O painel do CDESS na Agrizone contribuiu para evidenciar a relevância das políticas de sustentabilidade estimuladas pelo Governo brasileiro, bem como, apresentar exemplos de setores agropecuários que adotam tecnologias que visam aprimorar sistemas de produção com baixa emissão de carbono. A participação de um representante do Comitê de Conselhos da União Europeia (CESE), ouvindo autoridades e empresas brasileiras sobre tecnologias utilizadas na produção de alimentos exportados pelo país, resultou na declaração do mesmo sobre levar às autoridades

européias que decidem sobre o Acordo Mercosul-UE, ponderações positivas sobre as práticas e trajetórias de sustentabilidade em curso no Brasil.



Fonte: CDESS

## Considerações Finais

A realização da COP30 na Amazônia marcou um momento histórico para o Brasil e para a governança climática global. Ao sediar o principal fórum internacional sobre mudanças do clima no coração da maior floresta tropical do planeta, o país não apenas reafirmou sua responsabilidade ambiental, mas consolidou seu papel como articulador estratégico de soluções sustentáveis fundamentadas na ciência, na inovação e na inclusão social.

As atividades conduzidas pelo CDESS ao longo do processo preparatório e durante a conferência evidenciaram a maturidade institucional do Brasil para liderar agendas climáticas de alcance global. Nesse contexto, as iniciativas conduzidas envolvendo a Comunidade Científica e Tecnológica da Amazônia mostraram-se centrais. As sessões promovidas em Belém, tanto no Museu

das Amazônias quanto na Blue Zone e na Green Zone, demonstraram a robustez da produção científica regional e a relevância das instituições amazônicas na formulação de políticas climáticas baseadas em evidências. Institutos como INPA, MPEG, INPE, FIOCRUZ, Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e Instituto Mamirauá apresentaram contribuições decisivas para o aprimoramento das NDCs, reforçando que a ciência produzida na Amazônia é indispensável para orientar estratégias de mitigação, adaptação e desenvolvimento sustentável para o Brasil e para o mundo.

A presença internacional de delegações de Conselhos Econômicos e Sociais (CES) estratégicos — como o Comitê Econômico e Social Europeu (CESE) e a Câmara Cívica da Federação Russa, além da participação de representantes de países africanos e da Associação Internacional de Conselhos Econômicos e Sociais e Instituições Similares (AICESIS) — elevou a projeção global do evento e consolidou pontes de cooperação capazes de impulsionar agendas conjuntas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, de modo transversal aos trabalhos desenvolvidos na Comissões de Meio Ambiente, Mudança Climática e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) e de Assuntos Econômicos (CAE) do CDESS.

Durante a visita guiada ao Museu Paraense Emílio Goeldi, essas delegações puderam conhecer de perto não apenas o patrimônio científico acumulado por instituições históricas, mas também o vigor das pesquisas

contemporâneas sobre biodiversidade, monitoramento climático, saúde pública e governança territorial. Esse intercâmbio fortalece a diplomacia científica e cria condições para projetos futuros que ampliem o diálogo entre sistemas de conhecimento, contribuindo para soluções multissetoriais em escala internacional e ações concretas que favoreçam a imagem e os negócios do Brasil no exterior.

A atividade de imersão Jornada Amazônia Viva representou um momento singular da programação paralela à COP30, fortalecendo elos entre ciência, território, diplomacia e políticas climáticas. A iniciativa proporcionou aos participantes — entre eles conselheiros brasileiros e representantes de delegações internacionais — uma vivência direta nos ecossistemas amazônicos, permitindo observar de perto rios, florestas e modos de vida que constituem a base das soluções sustentáveis discutidas ao longo da conferência.

O diálogo com produtores permitiu compreender desafios, oportunidades e práticas que aproximam ciência, comunidades e mercado, reforçando temas presentes nos debates do Conselho.

O encontro também ampliou a integração entre conselheiros brasileiros e membros do CESE, da Câmara Cívica da Federação Russa e demais delegações, que puderam vivenciar a realidade amazônica para além dos espaços formais da COP. A

vivência territorial aprofundou vínculos de cooperação internacional e reforçou o compromisso coletivo com a proteção da Amazônia e com o desenvolvimento de soluções climáticas baseadas na natureza e nas comunidades que a guardam.

Outro eixo central da COP30 foi a apresentação do Portfólio de Investimentos Verdes, que reafirmou o compromisso brasileiro com a transição ecológica, apresentando mais de 2.500 projetos voltados à economia de baixo carbono. A articulação entre governo federal, iniciativa privada, CEPAL e CDESS demonstra que o país está estruturado para avançar em políticas econômicas e ambientais integradas, capazes de atrair investimentos e transformar a matriz produtiva nacional rumo a um novo paradigma de desenvolvimento sustentável.

Por fim, a Agenda Positiva do Agro reforçou que o setor produtivo brasileiro está disposto a liderar, ao lado da ciência, uma nova etapa da agricultura sustentável, fundamentada em rastreabilidade, inovação tecnológica e práticas de baixo carbono. Ao integrar ciência, mercado, políticas públicas e cooperação internacional, o Brasil se coloca como referência global em soluções climáticas que conciliam produção e conservação.

Assim, a COP30 deixou como legado a consolidação de redes, o fortalecimento da ciência amazônica, a ampliação do diálogo internacional e a construção de bases concretas para agendas climáticas futuras — reafirmando o Brasil como

protagonista global na transição para um futuro sustentável.